

18 de setembro

Robert Lee Frost

Se dois dentre vós, sobre a Terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que porventura pedirem, ser-lhes-á concedida. S. Mat. 18:19.

Robert Frost saiu de casa parecendo um furacão, batendo a porta atrás de si. Dava duas passadas de cada vez, e desceu correndo a passarela de madeira na direção da loja da esquina. Levava na mão vinte e cinco centavos de dólar.

- Vá comprar-me um maço de cigarros - havia mandado seu pai.

- E volte logo!

Robert encolheu os braços como via os atletas fazerem, procurando assim correr mais depressa. Ele não queria dar nenhum motivo para que seu pai ficasse com raiva, pois aconteciam coisas desagradáveis quando este se aborrecia. De repente, o dinheiro escapou de sua mão suada e caiu numa fresta das tábuas.

- Oh! não! - exclamou Robert. - Tenho que achar este dinheiro.

Os transeuntes ajudaram a procurar, mas foi inútil. O dinheiro desapareceu. A essa altura, ele estava fora de si. Correndo até a loja, pediu:

- Por favor, dê-me um maço de cigarros para meu pai. Ele me deu o dinheiro mas eu perdi.

- Azar seu, garoto - disse o vendedor. - Não se vende nada fiado nesta loja.

Robert ouviu a risada do homem quando saiu da loja. Ao chegar a casa, foi primeiro dizer à mãe o que aconteceu.

- Estou com medo de dizer a ele, mamãe - disse Robert. - Sei que ele vai bater em mim. A senhora poderia dizer-lhe o que aconteceu?

- Não - disse a Sra. Frost. - Você deve ser bastante homem para enfrentar seu pai e dizer-lhe a verdade. Mas antes, vamos ajoelhar-nos, os dois, e falar com Jesus sobre isto. Pedirei a Ele que impressione seu pai a não puni-lo.

Juntos, mãe e filho se ajoelharam e concordaram diante do Pai celestial de Robert sobre o que gostariam que Ele fizesse por seu pai terrestre. Depois de orarem, a Sra. Frost deu um empurrãozinho em Robert e lhe disse:

- Agora vá em frente, Robert. Tudo irá bem.

Seus joelhos tremiam quando se aproximou da mesa na qual seu pai estava sentado, escrevendo. Ele nem olhou para cima quando Robert contou a história do dinheiro.

- Não tem importância - disse, e continuou escrevendo. Robert não podia acreditar no que via!